

MAIS UM TUMULTUADO INÍCIO DE SEMESTRE NA PUC-SP

As primeiras semanas de aula na PUC-SP foram marcadas por confusões e intranquilidade de professores e alunos que, por um lado, viram em muitas unidades turmas serem fechadas sem justificativas plausíveis, e, por outro, professores com contratos de trabalho reduzidos, precarizando ainda mais o seu trabalho.

O caso mais grave foi o do curso de Psicologia onde 14 turmas foram fechadas, inviabilizando, segundo o diretor-adjunto Luiz Augusto de Paula, Tuto, boa parte do curso.

Os atos da Fundação São Paulo e Reitoria, desde o final de 2010, serviram para mostrar a face que a PUC-SP vem esboçando desde 2006: uma universidade mercantilizada, onde as condições de trabalho e ensino contam cada vez menos diante do financeiro.

CRÍTICAS DOS DIRETORES

Todos estes problemas desaguraram no Conselho Universitário de quarta-feira, 23/2, quando, mesmo sem estarem na pauta, os temas de fechamento de turmas e contrato de trabalho vieram à tona.

Os diretores, ao final da sessão, começaram a relatar o que estava acontecendo em cada unidade, e o quadro que se viu foi de desrespeito aos diversos projetos pedagógicos de cursos e faculdades, em um claro predomí-

nio do administrativo que, via SAE, Secretaria de Administração Escolar, interfere nos cursos fechando turmas sem observar as reais condições acadêmicas de cada unidade.

É o caso do curso de Psicologia, longamente exposto pelo professor Tuto: "Estamos na iminência de inviabilizar um curso de mil alunos. As inscrições do ProUni ainda não terminaram e a SAE já fecha turmas. Por outro lado não existem condições técnicas de, em algumas disciplinas, juntarem-se mais de 10 alunos em sala de aula, pois não existem equipamanetos suficientes para todos". O professor terminou enfaticamente a sua intervenção: "O Consun deve repor a esta universidade um mínimo de respeitabilidade. Se a atual situação continuar, a decisão dos docentes de Psicologia é colocar o cargo à disposição. Se esta Reitoria não pode entender isto, nós não temos Reitoria".

PARA QUE SERVE O CONSUN?

O professor Marcos Mazzeo, da Faculdade de Educação, anunciou a sua saída da comissão que discute o contrato de trabalho, em razão das posições tomadas pelo Consad sobre o tema, que passam por cima de todas as discussões propostas para a comissão.

Embora não definindo a sua saída da Comissão, a professora

Margarida Limena, da Faculdade de Ciências Sociais, manifestou o seu desconforto em participar de uma comissão que é atropelada pelo ato nº 1/2001: "Não faz sentido reduzir a atividade docente a aula. O fechamento de turmas tumultua o início das aulas e desrespeita as chefias acadêmicas".

Igual postura foi definida pelo professor Fabio Gallo, da FEA: "Sinto-me desprestigiado na hora que elencamos problemas e o Consad toma decisões que não são amparadas na realidade. O Consun nunca discutiu o número mínimo de alunos para o funcionamento de turmas já estabelecidas." O estudante Aldo Sauda, da Faculdade de Direito, concluiu dizendo que era humilhante o que se fazia naquele momento com a Comissão de Contrato de Trabalho, tirando todo poder de decisão do Consun.

O reitor considerou que as medidas tomadas já faziam parte

de suas deliberações desde 2009 e que se pautavam pelos projetos pedagógicos de cada unidade e informou que boa parte dos diretores já havia marcado encontros com ele para tentar solucionar os problemas de suas unidades.

Mesmo assim os conselheiros optaram pela marcação de um novo Consun, nesta quarta-feira, 2/3, onde os temas tratados na sessão ordinária voltarão à pauta, bem como uma questão sugerida pela professora Margarida de discussão do real papel do Consun na universidade.

Nesta edição do *PUCviva* relatamos a situação de cada unidade em relação às questões discutidas anteriormente, enfatizando o caso do curso de Psicologia, que permanece em greve desde a semana passada. Relatamos também as providências que estão sendo tomadas pela APROPUC, através de suas comissões de trabalho, instauradas no início deste semestre.

EDIÇÃO ESPECIAL

NESTA SEMANA, JUNTAMENTE COM A

EDIÇÃO NORMAL DO *PUCviva*

CIRCULA UMA PUBLICAÇÃO

EXTRAORDINÁRIA SOBRE A REPRESSÃO

DA PM A ESTUDANTES NA MANIFESTAÇÃO

PELA REDUÇÃO DA TARIFA DE ÔNIBUS EM SP

Administração da universidade cancela turmas de Psicologia

Os estudantes de Psicologia estão numa grande mobilização contra o fechamento de 15 disciplinas do curso. A principal turma atingida é a VE3 que teve oito das 12 matérias de sua grade canceladas ainda no primeiro dia de aula, sem aviso ou explicação prévia.

A primeira reação dos estudantes foi procurar a Reitoria para obter esclarecimentos e ouviram que os cancelamentos estão dentro do ato 2/2011 do reitor que regulamentou uma decisão do Consad de 2009. O ato estabelece que somente serão abertas disciplinas que tenham o número máximo de alunos previsto no plano pedagógico.

O jornal *PUCviva* apurou que com essa nova regra pelo menos 100 disciplinas foram canceladas. Somam-se 15 do curso de Psicologia e outras 92 de Administração. Segundos relatos de estudantes da FEA, por conta dos cancelamentos, várias turmas estão tendo aulas em salas superlotadas. Além da FEA e da Psicologia, também foram afetados os cursos de Direito, Matemática, Filosofia e Letras.

PARALISAÇÃO DA PSICOLOGIA

Após tentar em vão resolver o problema do cancelamento de aulas, cerca de 400 estudantes de Psicologia se reuniram em assembleia no auditório

333 e decidiram pela paralisação das atividades do curso, com exceção dos alunos que estão em estágios acadêmicos, com a manutenção da devida supervisão. A paralisação se manterá até que todos os estudantes estejam devidamente matriculados.

Em nota, os estudantes afirmaram que "a paralisação foi acordada devido ao descaso do reitor Dirceu de Mello para com a resolução do problema do cancelamento das aulas."

Durante o Consad foi aprovado uma decisão confusa sobre as disciplinas fechadas. Ao mesmo tempo em que foi autorizada a reabertura das turmas de Psicologia, exigia que estas tivessem pelo menos 40 alunos. Dessa forma as turmas permaneceram fechadas até o fechamento desta edição.

Em mais uma tentativa de diálogo, a direção da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde e a coordenação do curso de Psicologia se reuniram com representantes da Reitoria após o fechamento desta edição para tentar chegar a um acordo. Do mesmo modo, a direção da FEA se reunirá nos próximos dias com a Reitoria para encontrar uma solução para o problema das disciplinas canceladas da faculdade.

ATIVIDADES DO MOVIMENTO

Em assembleia, no dia 24/2, os estudantes de-



CAIO ZINET

Estudantes de Psicologia protestam durante a reunião do Consad

cidaram realizar uma série de atividades durante a paralisação.

No dia 25/2, aconteceu um ato com os estudantes da Psicologia que percorreram toda a universidade expondo a precariedade que o curso enfrenta. Em seguida, no Pátio da Cruz, a professora da APROPUC, Priscila Cornalbas, ministrou uma aula pública sobre a crise da PUC-SP.

No mesmo dia ocorreria uma assembleia dos estudantes e um debate sobre a memória do curso de Psicologia com vários professores do departamento.

Entre outras atividades, também foi convocado um grande ato para segunda-feira, dia 28/2, com estudantes de todos os cursos da universidade.

A decisão foi tomada porque os alunos querem unificar a luta com os outros cursos da universidade que também sofreram com os cortes de disciplinas impostos pela administração da universidade.

Dessa forma pretendem aumentar a força do movimento mostrando que os estudantes da universidade não irão aceitar de forma passiva essas mudanças.

PUCviva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 –
CEP: 05009-000 –
Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 –
Fone: 3670-8208.

PUCviva: 3670-8004 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Victor Sousa, Caio R. Zinet e Marina D'Aquino

Fotografia: Luana Lila

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas,

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

A situação nas unidades depois das medidas do Consad

O PUCviva ouviu os diretores de Faculdades sobre o impacto que as medidas do Consad causaram em suas unidades. A seguir apresentamos um breve relato da situação atual. Segundo o reitor várias reuniões estão agendadas para tentar solucionar os problemas mais graves.

Ciências Humanas e da Saúde – 14 turmas fechadas no curso de Psicologia e no curso de Fono. Segundo o professor Luiz Augusto de Paula, Tuto, as medidas do Consad instauraram um verdadeiro caos na Faculdade e, diferentemente do que disse o reitor, a deliberação do último Consad não solucionou o problema.

Direito – Várias turmas especiais foram fechadas. O diretor Marcelo Figueiredo destacou quatro turmas

com 50, 46, 35 e até 96 alunos que foram fechadas pela SAE. Segundo ele, ainda não aconteceram demissões, mas a situação é preocupante pois se for mantida a deliberação 01/2011 para o segundo semestre acontecerão muitas demissões na faculdade.

Faculdade de Educação – Para a diretora Neide Nofis a situação só não foi mais grave porque a unidade adotou a chamada "redução solidária", o que evitou a demissão de docentes. Somente uma turma de 1º ano foi fechada, mas a situação pode ser agravada no segundo semestre.

Faculdade de Ciências Matemáticas – O diretor Luiz Carlos de Campos ainda negocia com a Reitoria a manutenção de diver-

sas turmas pois o fechamento de algumas delas vai contra o projeto pedagógico dos cursos.

Ciências Sociais – Para a professora Margarida Lima as medidas não afetaram diretamente a faculdade. Somente uma turma de Serviço Social foi fechada. Porém a diretora protestou contra forma como as medidas foram tomadas. Segundo ela não houve nenhum tipo de discussão com as direções, que foram comunicadas por telefone sobre as modificações.

Economia e Administração – Ainda não havia um número contabilizado de turmas fechadas. Mas o diretor Juarez Belli adiantou que só no curso de Administração cerca de 93 disciplinas não tiveram seu

funcionamento autorizado. Segundo o diretor uma parte delas realmente está fora dos parâmetros de funcionamento, porém outras precisam funcionar para o bom andamento do curso.

Ciências Médicas e da Saúde – Segundo o relato da professora Cibelle Saad as medidas não afetaram ainda diretamente as turmas do campus de Sorocaba.

Faficla – Ainda não há um dimensionamento claro pois várias turmas que foram fechadas estão sendo questionadas pela faculdade. Segundo a direção as demissões que aconteceram não decorreram diretamente do ato do Consad e, na maioria das vezes as reduções de contrato ocorreram por vontade do professor.

Consun adia decisão sobre extinção da punição a estudantes

Também na sessão desta quarta-feira, 23/2, o Consun analisou o pedido da ex-aluna Viviane Cantarelli, que solicitou a anulação do processo disciplinar que condenou nove estudantes por participar na ocupação da Reitoria em 2007. Segundo a argumentação de Viviane, o processo que condenou os estudantes apresentava-se evadido de erros e vícios processuais que afrontam a normatização jurídica do país.

A relatora Marcia Dinamarco, da faculdade de Direito, encaminhou para a reabertura de um novo processo para que todos os envolvidos pudessem ser novamente ouvidos no prazo de 30 dias. Já o vice-reitor de pós-Graduação André Tavares argumentou que o Consun tinha estatutariamente o direito de opinar, sem a necessidade de outros encaminhamentos e que os conselheiros não teriam outro cami-

nho senão votar pela nulidade do processo, uma vez que as garantias constitucionais foram violadas na sindicância. "Se nós não anularmos este processo o Judiciário o fará porque a nulidade é flagrante". André lembrou o voto do reitor na ocasião que posicionou-se ao lado dos estudantes reconhecendo os problemas que a sindicância apresentava.

Porém alguns professores como o representante da Fundação Vidal Serrano, Alexandra Geraldini, da Faficla e Marcelo Figueiredo, do Direito, insistiam no sentido de que a decisão arbitrária (como o PUCviva demonstrou durante todo o processo através de fatos e depoimentos), fosse mantida, uma vez que não havia fatos novos que justificassem sua revisão. Ao final da discussão o professor André pediu vistas do processo e interrompeu a discussão.

Condenação dos estudantes foi marcada por inúmeras polêmicas

Depois da ocupação da reitoria, no final de 2007, dentre os mais de 300 estudantes fichados pela Tropa de Choque foram escolhidos a dedo somente nove que sofreram processo interno e quatro que foram levados a justiça comum.

A primeira decisão foi a da Justiça que decidiu inocentar os estudantes do crime de depredação ao patrimônio. Em seguida foi a vez do julgamento interno que contrariando a decisão de Justiça condenou os estudantes.

O processo administrativo foi marcado por diversas manipulações e fraudes. Os prazos de defesa foram desrespeitados, a identificação dos estudantes induzida, e até provas falsas foram utilizadas. O parecer da comissão sindicante

propunha a expulsão de sete estudantes, e a reitora Maura Vêras, na última semana de mandato fez questão de confirmar a condenação. A pena de suspensão foi justificada pela lição pedagógica à qual os estudantes foram submetidos durante os processos que sofreram. Em 2009, no Consun, o professor Dirceu de Mello votou contra a punição, no entanto todos os pró-reitores presentes votaram pela punição.

Desta forma a estudante Viviane Cantarelli decidiu entrar com recurso solicitando a revogação de sua condenação baseada nas inúmeras irregularidades constadas ao longo do processo e que a impedem de prestar concursos públicos.

Comissões da APROPUC iniciam seus trabalhos

As comissões tiradas na assembléia da APROPUC de 15/2 para discutir os problemas da universidade começaram a reunir-se na semana passada.

Os professores aprovaram em sua reunião a formação de quatro comissões que debaterão o contrato de trabalho docente, a situação financeiro/administrativa da PUC-SP e projetos para a universidade. Uma quarta comissão ficou encarregada de preparar um debate sobre o atual momento da PUC-SP.

O primeiro encontro das três comissões temáticas levantou a necessidade de se proceder a um mapeamento das condições de precarização a que estão

submetidos nossos professores, submetidos à ampliação do número de turmas, fechamento de disciplinas e turnos. A Comissão encaminhou para o dia 2/3, quarta-feira, uma nova reunião de seus participantes.

DEBATE

Já a comissão encarregada de preparar o debate apontou como data indicativa para a realização do evento o dia 17/3, quinta-feira. O tema principal do encontro será *Deliberação 01/20011: Como ficamos e para onde vamos.*

Os interessados em participar das atividades das comissões podem entrar em contato com a APROPUC pelos telefones 3865-4914 e 3872-2685

APROPUC lança enquete para avaliar situação contratual dos professores

A APROPUC pretende fazer um levantamento do impacto da deliberação nº 01/2011 (Regulamenta a atribuição da carga horária/aula no contrato docente) nos contratos dos professores e nos projetos acadêmicos dos cursos. Considerando a dificuldade de obter dados rapidamente por vias oficiais e considerando que a última assembleia da APROPUC aprovou a realização de um debate e de comissões que tratarão dos contratos docentes, estamos enviando um breve questionário

aos professores para este fim.

O questionário, que está sendo enviado via e-mail para todos os professores, visa levantar as possíveis reduções contratuais em cada departamento, reduções de turmas e turnos e as demissões decorrentes das medidas de ampliação da carga horária dos docentes.

Caso o professor não tenha recebido o texto do questionário entre em contato com a APROPUC pelos telefones 3865-4914 ou 3872-2685 e atualize o seu e-mail junto à associação.

PUC-SP não faz nova proposta para a dívida de 2005

Foi realizada, no último dia 24/2, audiência trabalhista perante a 76ª Vara do Trabalho em que o Sinpro-SP pede a diferença do reajuste normativo de 2005 de 7,66% no salário dos professores da PUC-SP, que deveria ser pago em 2005, conforme determina a Convenção Coletiva do Trabalho daquele ano.

Na audiência, a PUC-SP se recusou a realizar qualquer acordo que implique o pagamento integral devido, mesmo reconhecendo

que o índice de 7,66% deveria ser incorporado ao salário de 2005. A universidade insistiu em manter a proposta de pagar apenas 60% do valor da dívida acumulada que cabe ao docente.

Tal posicionamento cria sérias e perigosas prerrogativas para que a instituição de ensino venha a descumprir, novamente, a Convenção Coletiva do Trabalho, que é a garantia do trabalhador nos acordos da categoria. Fica a dúvida: qual será o próxi-

mo direito GARANTIDO do docente que será suprimido? Não podemos retroagir nas conquistas trabalhistas, tampouco admitir que sempre prevaleça o ato unilateral do empregador, em detrimento aos direitos dos Professores, principalmente considerando a natureza alimentícia do salário.

A sentença sobre a aplicação dos 7,66% deverá ser proferida no começo de abril, mas ainda poderá ser objeto de recurso.

SEUS DIREITOS

O PUCviva iniciou na semana passada a sessão Seus Direitos que pretende discutir questões jurídicas presentes no dia a dia do trabalhador. Caso você necessite de algum esclarecimento sobre dúvidas trabalhistas envie-as para nosso endereço eletrônico: apropuc@uol.com.br.

Debates marcam a calourada unificada

O CCA (Conselho de Centros Acadêmicos) organizou durante a semana passada uma série de atividades na universidade como forma de fazer uma recepção unificada a todos os novos estudantes da PUC-SP.

Na segunda-feira aconteceram dois debates no Pátio da Cruz, no período da manhã e da noite, sobre concepção de educação. À noite estavam presentes as estudantes Luísa D'Avola (Direito), Sabrina Fonseca (História) e a professora Bia Abramides, que também é presidente da APROPUC.

Bia abriu as falas do debate expondo que as contradições existentes na educação fazem parte de um sistema maior de dominação, no qual transformar o ensino com uma lógica privatista e mercantilista é essencial. A professora lembrou o desmonte da educação iniciado pelo governo Fernando Henrique e aprofundado pelo governo Lula. "Em 1950, 80% das universidades eram públicas, enquanto hoje o índice se inverteu, somando 87% das universidades privadas. O dinheiro público também é cada vez mais desviado para o ensino privado", afirmou.

Bia também lembrou as Fundações Privadas que transformam o caráter da pesquisa na universidade, orientando a pesquisa para interesses empresariais. Para Bia, isso é uma inversão completa no sentido da universidade que deveria servir para "responder às demandas e às questões

sociais candentes em nossa sociedade".

A estudante Luísa D'Avola mostrou como a nova realidade educacional exposta pela professora Bia Abramides se encaixa nas transformações que ocorreram na universidade.

Para ela, todas as transformações ocorridas na PUC-SP desde o final da década de 1990 visam adequar a universidade a essa realidade.

Luísa também apontou a necessidade de organização daqueles que são contra esse novo modelo. "É possível transformar a PUC-SP, mas para isso precisamos alterar a correlação de forças com um movimento estudantil, de professores e de funcionários ativo". Por último ela retomou as principais bandeiras do movimento estudantil da PUC-SP como a campanha pela redução das mensalidades e por mais bolsas de estudos.

CURSINHO POPULAR

A estudante de História, Sabrina Fonseca, falou sobre a história do Cursinho Popular da PUC-SP, que há mais de dez anos fornece a estudantes de baixa renda a oportunidade de entrar em universidades de boa qualidade. Sabrina, que hoje ministra aulas no cursinho, entrou na PUC-SP após estudar no mesmo. Para ela, o fato das aulas serem realizadas na universidade aproxima os



STEFANO BIAGIONI



LUNALILA

Acima, o jornalista Leonardo Sakamoto profere palestra para estudantes de Jornalismo; ao centro a professora Bia Abramides juntamente com as estudantes Luísa D'Avola e Sabrina Fonseca conversa com os calouros sobre concepção de educação; abaixo o tradicional trote aos novos ingressantes.



FERNANDA BURZACA

estudantes de baixa renda da realidade universitária, e com isso faz com que parte dos estudantes tivesse um perfil diferente.

Sabrina também relatou a situação difícil que se encontra o cursinho hoje, que sempre enfrentou resistência da administração da universidade. "O Cursinho Popular

sempre foi perseguido pela PUC-SP. Foi criado até outro cursinho, o FOCO, para rivalizar com o nosso", contou.

Outra dificuldade enfrentada é a falta de professores, uma vez que o trabalho é voluntário e cada vez menos pessoas querem vir aos sábados para dar aulas.

GAUCHE NA VIDA

Violência da PM paulista, seu próprio brasão explica

As cenas de repressão descabida registradas na quinta-feira última, 17/2, pela Polícia Militar de São Paulo contra jovens que manifestavam contra o aumento da tarifa do ônibus, longe de ser um fato isolado fazem parte da paisagem da capital e deste estado como um todo. Toda vez que a PM se defronta com movimentos sociais ou manifestações espontâneas da população é raro não acabar em violência ou, para usar um eufemismo da mídia, uso excessivo da força. Mas, afinal de contas, por que isso acontece com tanta frequência em São Paulo? Uma boa forma de entendermos esse mais de força, mais de violência é olhar para o brasão da PM paulista, compreender sua gênese e o que ele representa.

Apesar de ter surgido de outras instituições, primeiro como uma milícia de São Paulo que lutou contra levantes e insubordinação de pobres pelo país, a polícia militar representa o orgulho das classes alta e média paulistas em ter uma organização cujo currículo consiste basicamente na repressão de gente mais fraca e, principalmente, perseguir e, às vezes, eliminar civis e subordinados para garantir-se como a fundação sangrenta da ordem paulista onde os fortes batem nos fracos, que são maioria.

No começo ela se institucionaliza como força militar do Estado, princípio federativo radical onde, em última instância, era possível imaginar um conflito contra outros estados da federação e mesmo o poder central. O que chega a ocorrer de fato no levante paulista de 1930. Posteriormente, progressivamente se subordinam ao poder central, perdem sua aeronáutica e, finalmente, o próprio regime militar,

notando tamanho potencial, cria no Brasil algo que Pinochet criou no Chile, uma instituição militar junto com uma policial para substituir a polícia política que sustentava sua ditadura.

E isto se mostra pelo símbolo da PM, o Brasão, onde cada estrela representa um levante ou um morticínio diferente.

1ª estrela – 15 de Dezembro de 1831, criação da Milícia Bandeirante, 2ª estrela – 1838, Guerra dos Farrapos. 3ª estrela – 1839, Campos dos Palmas. 4ª estrela – 1842, Revolução Liberal de Sorocaba. 5ª estrela – 1865 a 1870, Guerra do Paraguai. 6ª estrela – 1893, Revolta da Armada (Revolução Federalista). 7ª estrela – 1896, Questão dos Protocolos. 8ª estrela – 1897, Campanha de Canudos. 9ª estrela – 1910, Revolta do Marinheiro João Cândido. 10ª estrela – 1917, Greve Operária. 11ª estrela – 1922, “Os 18 do Forte de Copacabana” e Sedição do Mato Grosso. 12ª estrela – 1924, Revolução de São Paulo e Campanhas do Sul. 13ª estrela – 1926, Campanhas do Nordeste e Goiás. 14ª estrela – 1930, Revolução Outubrista-Getúlio Vargas. 15ª estrela 1932, Revolução Constitucionalista. 16ª estrela – 1935/1937, Movimentos Extremistas. 17ª estrela – 1942/1945, 2ª Guerra Mundial. 18ª estrela – 1964, Revolução de Março.

Somente a última estrela representa uma ação própria da Polícia Militar, mas, mesmo assim, a própria PM surge depois do golpe de 1964, que ainda chamam e ostentam como revolução, colocando-se assim como um representante presente do regime de exceção.

Seu nascimento como PM aconteceu, pois, após silenciar potenciais adversários políticos.

Sobrava erradicar os que se insubordinavam espontaneamente por motivos quaisquer como, por exemplo, quebra-quebras recorrentes na nossa história contra maus serviços públicos ou outros levantes espontâneos que não podiam ser imputados à esquerda para justificar, durante o período do regime militar, o assassinato de seus líderes como terroristas, pois estavam ali trabalhadores, estudantes, pobres, mães e outros que não podiam ser chamados de militantes organizados.

Contra eles surgiu a ideia de uma resposta imediata na cidade, ligada à gestão da ordem e por isso ao sentido antigo de polícia e não de investigação ou prisão de pessoas. Era muito mais ligada à mutilação, à violência, ao assassinato sumário e outros tipos de ocorrência. Não era necessário investigar, mas bater rápido seja lá em quem for e conseguir reverter possíveis reveses de equívocos operacionais apoiados na imprensa, que por sua vez justificaria qualquer atitude do poder público como o preço em sangue e sacrifício de inocentes para a manutenção da ordem, isto é, da ordem que mantém os pobres, explorados e subordinados em seu lugar. E pra isso surge a Polícia Militar.

A Polícia Militar pode tudo, pois atua no mundo civil, mas só é processada pelo poder militar, sendo a ele subordinado, pois o máximo que um policial militar consegue chegar é a um grau intermediário do exército, colocando como força de última instância do controle da população, estruturalmente corrupta, como as reportagens recentes mostram e repetem, mas que, passados os períodos em que a memória se aviva com escândalos, ressurgem sua inviolabilidade por qualquer norma do direito civil ou constitui-

ção, sendo-lhe atribuída ao mesmo tempo o direito de interpretar o que é a ordem e mantê-la.

Eis mais um daqueles resíduos que criam uma mitologia própria, como vemos no Brasão que coloca fases diversas de instituições de funções diversas como uma coisa só, milícia, força pública e polícia militar, conjurando e misturando o orgulho em ser paulista com o amor à repressão e à violência e que, na verdade, é uma criação que na origem sustentava o regime militar na ditadura, mas que, misteriosamente, permanece para além dela.

Ostentando um brasão com um currículo desses é difícil não concordar com o professor Gilson Teixeira de que: “A manipulação autoritária, realizada pelo regime militar, em relação aos órgãos policiais, transformando-os em agências estatais diretamente responsáveis pela prática da repressão ideológica, da prisão clandestina e ilegal, e da prática de tortura como método de trabalho, contribuiu para uma cisão profunda entre a sociedade e a polícia” (TEIXEIRA, Gilson. “Os ‘Homens da Lei’: um estudo do ethos profissional dos policiais civis do Rio de Janeiro”, p. 78).

O texto acima foi extraído do blog Em defesa da Educação <http://emdefesadaeducacao.wordpress.com/>

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Começa julgamento de assassinos do Cacique Verón

No dia 21/2, segunda-feira, no Fórum Criminal Federal, iniciou-se o julgamento dos acusados da morte do cacique Marcos Verón, da etnia Guaraní Kayowá. A liderança indígena foi assassinada em janeiro de 2003, na cidade de Juti, no Mato Grosso do Sul. O juri foi transferido do Mato Grosso do Sul para São Paulo por decisão do Ministério Público Federal, que alegou que no MS não tem condições para um julgamento imparcial.

Esse é o primeiro julgamento de acusados por morte de indígenas no MS, por isso o caso é considerado histórico. Estevão Romero, Carlos Roberto dos Santos e Jorge Insabralde são acusados de homicídio duplamente qualificado por motivo de torpe e meio cruel, tortura, fraude processual, formação de quadrilha e seis tentativas qualificadas de homicídio e seis crimes de sequestro. Outras 24 pessoas foram

denunciadas por envolvimento no crime.

O PROCESSO

As sessões duraram toda a semana. Na segunda-feira, seis homens e uma mulher foram escolhidos como jurados e as peças do processo foram lidas. Na terça-feira, seis vítimas, que na época também foram agredidas pelos acusados prestaram depoimento.

Entre as declarações, um dos mais emocionantes foi de Ladio Verón, filho mais velho do cacique assassinado. Ele, que também sofreu tortura e foi espancado deu detalhes dos crimes e disse que foi amarrado e jogado na carroceria de uma caminhonete junto a seu pai.

Na quarta começaram a ser ouvidas as testemunhas de defesa. Depois, seriam realizados os depoimentos das testemunhas de juízo, o interrogatório dos réus e deba-

tes. Até o fechamento dessa edição o processo não havia terminado.

O CRIME

O assassinato ocorreu em janeiro de 2003, no município de Juti, em Mato Grosso do Sul. Segundo as testemunhas, os acusados teriam o ameaçado, espancado e atirado em chefes indígenas, incluindo o cacique Verón, que na época tinha 72 anos.

A época, os indígenas estavam acampados na Fazenda Brasília do Sul, que eles reivindicavam com o Terra, Indígena Takuara. Os ataques teriam sido realizados por seguranças das fazendas.

O *PUCviva* vai acompanhar o desenrolar do processo durante a semana. Nesta sexta-feira, 25/2, a APRO-PUC recebeu uma caravana de índios do MS que vieram à São Paulo para acompanhar o julgamento. Na ocasião foram realizados debates sobre o tema.

Dilma recua na jornada de 30 horas para assistentes sociais

No dia 2/2, a Orientação Normativa 1/011 retrocedeu uma vitória importante que os trabalhadores de Serviço Social conseguiram em 2010: a jornada de 30 horas semanais. Com orientação, a jornada passou a ser optativa.

Assim, o profissional que optar pela jornada de 30 horas terá o seu salário reduzido proporcionalmente, o que equivale a 33%. Se optar pela jornada anterior o trabalhador irá receber o salário integral.

As entidades de classe consideraram a decisão um retrocesso do governo Dilma Rouseff. Além disso, a decisão pode ser considerada ilegal com a legislação do tema, pois quando a lei foi aprovada estabelecia rigorosamente que a redução da jornada não implicasse em adequações financeiras.

Estado nega contrato para professores que já tiveram depressão

Professores que foram aprovados no último concurso da rede estadual de São Paulo foram impedidos de assumir os cargos se já tiveram, em algum momento da vida profissional, licença médica por motivo de depressão. Também foram reprovados míopes e obesos. Todos os professores foram contratos em caráter temporário.

O concurso teve diversas etapas: prova inicial, curso de preparação (quatro meses), prova pós-curso e diversos exames de perícia médica, momento no qual os professores foram reprovados.

Diversas entidades, como a APEOESP, já estão se manifestando contrárias à decisão do governo caracterizando como preconceituosa a reprovação dos professores.

Mulheres marcham por direitos no dia 12/3

No dia 12/3, a partir das 9 h, acontecerá na Rua da Consolação, nº 605 (na frente da Igreja da Consolação e Batalhão da Polícia Militar) o ato em comemoração ao 8 de março, Dia Internacional da Mulher. Em manifesto assinado pelas entidades que compõem o ato as mulheres que afirmam que "Nós, mulheres feministas, estamos nas ruas novamente neste 8 de Março para reafirmar nosso compromisso com a luta contra o machismo; uma luta que, para nós, também é anti-capitalista, pois ain-

da há muito a fazer para garantir nossa autonomia, igualdade e direitos plenos."

Um dos principais pontos levantados pelo ato será a luta por igualdade de salários e de condições de vida. Ainda hoje as mulheres ganham menos dos que os homens. Cerca de 53% das pessoas que ganham até um salário mínimo são mulheres, assim como 30% das famílias são chefiadas por mulheres.

Além do tema da igualdade outra discussão que será levantada durante o ato é o apoio ao Projeto de Lei

122/2006, que criminaliza a homofobia no Brasil. Para o movimento, "Em São Paulo, também constatamos, de forma escancarada, manifestações de violência contra lésbicas, homossexuais e transexuais. Rechaçamos com veemência as iniciativas dos setores conservadores, sobretudo da bancada religiosa no Congresso Nacional, em barrar aprovação do PLC 122/2006, que criminaliza a homofobia no Brasil. Por essa razão, nos juntamos ao movimento LGBTQTT na luta pela aprovação imediata do PLC 122."

ROLA NA RAMPA

Lançamento da revista *PUCviva*

Será lançado no dia 16/3, às 19h no auditório 333, a revista *PUCviva* sobre o Haiti. A mesa de debates será coordenada pela professora Lúcia Barroco e o ex-professor da PUC-SP, Erson Martins. Estarão presentes os seguintes articulistas da revista: Osvaldo Coggiola (História da USP), Octavio Calegari (estudante de Ciências Sociais da Unicamp), Franck Seguy (sociólogo haitiano).

Esta edição da revista debate a ocupação feita pelas tropas da ONU e chefiada pelo exército brasileiro, assim como os efeitos que esta teve no país da América Latina. Além dos articulistas presentes no debate, também escreveram para esta edição Ricardo Melani, Simone Ishibashi, Centro Gumilla de Caracas, Renel Prospere, Jacques Roumain, Batay Ouvriye, Batay Ouvriye.

Sustentabilidade e Desenvolvimento: uma perspectiva budista

Dia 1/3, a partir das 20h, acontecerá no Auditório Paulo Freire (piso superior do TUCA) um debate sobre sustentabilidade e desenvolvimento sobre uma perspectiva budista. O monge budista norte-americano, Bhanhe Rahula, e o mem-

bro da organização "Amigos da Terra-Amazônica", Roland Widmer, discutem a questão ecológica a partir do problema dos modos de vida hoje predominantes no mundo. Após a palestra, o público poderá dialogar com os convidados.

Programa Pindorama forma novos estudantes indígenas

No dia 15/3, a partir das 15h30, no auditório superior do TUCA, Paulo Freire, acontecerá a formatura dos estudantes indígenas do programa Pindorama. Os indígenas frequentam vários cursos na universidade

e, como integram o Programa Pindorama, todos os anos a formatura é realizada para comemorar a conquista do diploma superior e também homenagear os pais e familiares desses estudantes.

Acordo Interno dos professores

Ao encerrarmos esta edição a APROPUC, Reitoria e Fundação estavam se reunindo para dar continuidade às tratativas em relação ao Acordo Interno de Trabalho dos professores. As partes fizeram uma reunião anterior onde a Fundação e os gestores apresentaram uma série de altera-

ções no texto do Acordo Interno. A APROPUC convocou assembleia onde os professores apontaram opiniões relativas às essas alterações. Os diretores da APROPUC levarão esse posicionamento para a reunião e o *PUCviva* noticiará os desdobramentos no site da APROPUC.

Mostra virtual do Porandubas

Em comemoração aos 30 anos do Cedec (Centro de Documentação e Informação Científica da PUC-SP) está organizando no site www.pucsp.br/cedec uma série de exposições virtuais. A primeira exposição será a do jornal *Porandubas*. A escolha do jornal para abrir a série se deve ao fato de constituir um exemplo significativo da produção periódica da universidade e de sua comu-

nidade, da qual o CEDIC possui cerca de 60 títulos. Tem igualmente o sentido de sinalizar linhas de atuação deste Centro de Documentação na direção da preservação da memória da PUC-SP. O jornal *Porandubas* existiu durante muito tempo e embora fosse bancado pela Reitoria tinha um forte caráter comunitário expondo por diversas vezes críticas duras aos gestores.

Twitter e Facebook da APROPUC

Recentemente, a APROPUC abriu contas no Facebook (/apropuc) e no Twitter (@apropuc), com a intenção de criar novas formas

de interação com os docentes associados. Através das redes também serão divulgadas notícias da entidade e de movimentos sociais.

Dança de salão da AFAPUC

As aulas de dança de salão da AFAPUC estão de volta. A partir do dia 13/3, os funcionários administrativos e os interessados poderão se divertir e aprender novos passos nas já famosas aulas de dança. As atividades acontecerão na sala 527, de segunda e quarta-

feira em dois horários, das 13h às 14h ou das 14h às 15h. Os interessados devem procurar a sede da AFAPUC para fazer a matrícula. Para maiores informações sobre as aulas ligue para o telefone 3670-8208, das 9h às 17h. Não fique parado!

Assembleia dos Funcionários

28/2 - segunda-feira
14h - sala 239

- Dissídio coletivo
- Acordo Interno dos funcionários